

470

# S E R M A M

*Que prégou*

OP.M.Fr. ALVARO LEITAM

Religioso da Ordem dos Prégadores

Aas

RELIGIOSAS DO MOSTEIRO DO SALVADOR a segunda Sesta feira da Quaresma à grade do Choro estando patente o Senhor que auia de ir na Procissão dos Passos.

23



LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXV.

*Com todas as licenças necessarias.*

770  
SERMÃO

Que pregou

O P. M. ALVARO LEITAM  
Religioso da Ordem dos Pregadoiros

Ano

RELIGIOSAS DO MOSTEIRO DO SAL-  
vador a segunda Sella feita da Quarta feira passada do  
Choro estando presente o Senhor que vive de n. n. n.  
Procurador das Almas

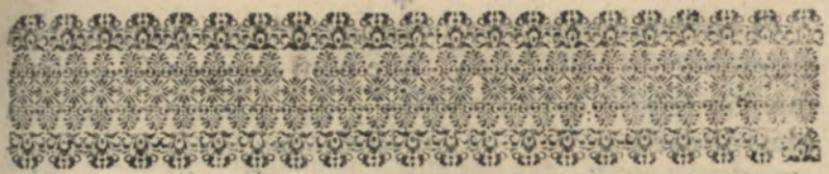


LISBÔA.

Na Officina de IOAN DA COSTA.

M. DC. LXXV.

Com todos os licenças necessarias.



*Surge tolle lectum tuum, & ambula. Ioan. 5.*



OSSAS saõ, Senhor, estas palauras ditas a hum Paralitico na piscina de Hierusalem, a quem milagrosamente destes faude, mandandolhe que leuasse pellas ruas da dita Cidade o seu carretão às costas; não sei, Deos meu, se para ensayo da pezada Cruz que por essas mesmas ruas quis vosso amor que para remedio do mundo leuasseis aos hombros, que aonde a tragedia foi delicia, não podia deixar de ser ali- uio grande o ensayo.

*Aue Maria.*

**Q**uem imaginára que o mesmo Medico hauia de dar faude sentindo a doença do enfermo, & que sentindo, lhe fosse não sò Medico, senão tambem medicina, & que sendolhe medicina, lhe fosse não so piscina em que se lauasse, senão tambem enfermaria em que se recolhesse, & que estando a piscina toda chea do sangue do Medico, sahisse della o enfermo mais aluo que huma neue, & que todos os custos da doença ficassem à conta do Medico, & que elle os pagasse por hum exce ssiuo preço; pudera vir à imaginação huma tal ventura de enfermo, & huma charidade tão excesssua do Medico? & que ainda assi lhe fosse o enfermo ingrato? quem não ha de abominar ingratidão semelhante? pois todas estas marauilhas temos hoje no texto, & no mysterio.

Aij

O en-

O enfermo na piscina he todo o género humano tam enfraquecido pella culpa, que nem menear-se podia, ma tão sequioso do remedio, que não tinha de vida mais que a esperança, *in his jacebat multitudo magna languentium expectantium aque motum*. Era inumeravel a multidam de doentes que em torno da piscina jazião, & esperauão. Oh miseravel vida a de quem jaz na culpa, & espera a saluaçam! Esperauão que hum Anjo mouesse as agoas. Anjo, & Anjo do testamento se chamou Christo Iesu, *statim veniet ad templum sanctum suum dominator, quem vos queritis, & Angelus testamenti quem vos vultis*. Anjo do testamento se disse o filho de Deos feito homem, que em testamento deixou seu corpo, & sangue para remedio, & regalo do homem doente, & enfermo. *Hic est calix novi, & aeterni testamenti*; as cinco enfermarias que em torno rodeauão a piscina, são (diz a luz Angelica S. Thomas nosso Padre) as cinco chagas sacratissima de Christo Iesu. Ah Senhor para enfermos tam vis, tam asquerosos, quereis ter enfermarias esmaltadas de rubis? quem ha de saber agradeceruos Deos meu, nem a ainda a menor circunstantia que em vossos extremos contempla? Sendo pois o filho de Deos o medico, & enfermaria, tanto se vnio aos enfermos, que se lhe pegar o quasi todos os effeitos da doença, tanto, que sendo o Medico, parece o enfermo; por amor de nós, Diz S. Paulo, se fez o filho de Deos não menos que hum maldição, *factus est pro nobis maledictum*, que a terra ficasse maldita pela culpa, *maledicta terra in opere tuo*, mas que ao filho de Deos fizesse a culpa maldito, & de tal sorte que ficasse a mesma maldição? tanto se vnio à terra, que se lhe pegarão se não as culpas as sombras, lenão as realidades as apparencias. Hum paralitico, hum leprozo, hum castigado de Deos pareceo no mundo o filho de Deos feito homem, *& nos reputauimus eum quasi leprosum*.

*sum, percussum à Deo, & humiliatum.* A nós nos pareceo, diz o Propheta, que era hum leproso, hum paralitico, hum ninguem, *despectum, & nouissimum virorum*, hum castigado de Deos, *percussum à Deo*, que lhe poz Deos aos hombros todos os peccados do mundo, este foi o Carretão que leuou às costas este namorado Paralitico, para que nos remisse, & lauasse com seu sangue de todas estas culpas de todos estes peccados, *liuore ejus sanati sumus.*

Ià pois se começa a mouer as agoas da piscina, já o Anjo do testamento vai destilando a rios o sangue de seu diuino corpo, para que nos laue, & nos alimpe. *Dilexit nos*, diz S. Paulo, *& lauit nos in sanguine suo*, amounos o Senhor, diz S. Paulo, & lauounos com seu sangue. Ah Senhor! sobre seres o nosso Medico, a nossa piscina, tanto he vosso amor, que vos incita a seres tambem o nosso Lauandeiro? quem bem ama, nenhum seruir estranha, que a todo o seruir se conuida, mas que admirauel que he na industria com que laua. Poem nodoas o sangue, & elle com o sangue tira nodoas, & tem tal graça em lauar, que por mais que a roupa esteja encardida, elle a faz tam branca como huma neue, *dealbauerunt eas in sanguine agni.*

Ià pois começa a mouer as agoas o Anjo do testamento, já seu sangue corre, já o entregarão ao gosto dos ludeos, já outra vez de nouo começa a tyrannia a derramarlhe o sangue, já o filho de Deos se vé atado, & prezo com laços pella garganta, com cordas pella cintura, já lhe poem a pezada Cruz aos hombros, já segunda vez lhe atraueßão as fontes, & cabeça com a coroa de penetrantes espinhos, já vai saindo do atrio de P latos à vista de todo aquelle sacrilego, & infame pouo, que em vendo-o assi maniatado, & prezo, ferindo está os áres, atroando lhe está os ouidos com injurias, com afrontas, com blasfemias, com sacrilegos gritos. Ah Senhor, he possiuel

que vos vejo em tal estado, & não se me acaba a vida de sentimento? que qual cordeiro vos leua huma enueja maniatado, & prezo em meyo de dous ladroens a padecer em huma Cruz? não deuo de ter coração, Deus meu, pois não pereço de sentimento, que em causa de tanta dor, & magoa, quem não desfalece de sentimento, parece que nam tem coraçã, nem tem alma.

Partirão os soldados Romanos com os ministros Iudaicos para prenderem ao Senhor no Horto, posto em que o sacrilego Iudas lhes hauia dito que era o lugar em que o Senhor costumaua a ter oração, & saindo lhes ao encontro, lhes perguntou a quem buscão com tanto tropel, & tantas armas. Responderão, que a Iesu de Nazareth. Pois eu sou esse a quem buscais. Cairão immediatamente para trás todos de tropel assim como vinhão atonitos, & desacordados, não sei se de confusos pello horror da offensa, se de admirados vendo a Magestade daquelle diuino rosto, & nenhum delles hauendo cahido para trás, & tres vezes, rendeo a vida ao desmayo, todos recobrarão animo, & tiuerão alento para prenderem ao Senhor. Bem differente successo se vio no Sacerdote Heli, deoselhe a triste noua que perdera Israel a batalha, & que dous filhos seus hauiaõ sido mortos na rota, & que a arca do testamento estaua preza, & catiua dos Philisteos, & sofrendo a noua com animo constãte, tanto que o fugitiuo soldado lhe disse que a arca do testamẽto fora preza, & catiua na batalha, foi tam penetrante a dor, a magoa tam viua, & tam intensa, que caindo para trás da cadeira em que estaua, acabou de todo a vida: *Cumque ille nominasset arcam Dei, cecidit de sella retrorsum iuxta ostium, & fractis ceruicibus mortuus est;* caem os soldados que vão prender ao Senhor, & caindo tres vezes para trás, não só não morrem, mas ainda tem animo, & recobram alento para prenderem ao Senhor, & caindo para trás

Heli perde de todo a vida? Donde nasceo a differença? Naceo de que Heli era Sacerdote de Deos, conhecia como fiel o inestimavel thezouro que a arca de Deos encerrava; os soldados eraõ gentios, defalmados, sem fee, sem conhecimento de Deos, por isso os soldados em tão execranda prizão não perdem o alento, & o animo, & rende Heli de magoadado, & sentido o ultimo suspiro, que quem nam sabe o que perde, tambem sentir a sua perda não sabe. Acaba Heli a vida quando ouve que a arca do testamento esta preza, & catiua, que não perder a vida em tal motiuo de magoa, ou he não ter vida, ou nam ter alma.

Ay que contemplamos prezo aquelle que he o thezouro da Sabedoria diuina, saindo vem prezo o vnigenito filho de Deos Padre, que a nossos olhos está representando esta lastimosa tragedia o mesmo Senhor com a sua Cruz aos hombros, & o vemos maniatado, & prezo; qual victima ao sacrificio, a nossos ouvidos está clamando isto mesmo tambem a fee. Como logo não são os olhos rios? como senão afoga o coração em sentimento? como senão exhala a alma toda em suspiros?

Apenas fac o Senhor do tribunal de Pilatos, quando todo aquelle pouo que o esperava ver como sahia ao sacrificio este soberano cordeiro, recuestido de huma diabolica furia começa a desentoarse em blasphemias; em desatinos, em afrontas, por verem se exasperaõ a paciencia infinita com que o Senhor partia ao sacrificio, huns lhe chamaõ ladrão, outros o dizião blasfemo, outros o gritaõ feiticeiro, hypocrita, enganador, Messias falso, Samaritano, & filho do Diabo. Ah Deos meu, não bastava a vosso amor que por meu remedio padeceste tantas penas, senão ainda ounires tantas blasfemias.

*Acuerunt linguas suas sicut serpentes, venenum aspidum sub labijs eorum*, diz o Senhor por seu Propheta David; agu-

aguçaraõ contra mim as suas lingoas como serpentès,  
 todas as suas bocas forão contra mim aspides no vene-  
 no. Pois as serpentes pòdem aguçar as suas lingoas? Não,  
 que per natureza são incapazes de vzarem de artificio,  
 pois como diz logo o Senhor que aguçaraõ as lingoas?  
 & já que as aguçaraõ, em que mó, & em que pedra de a-  
 fiar as aguçaraõ? Persuadome, que como Christo era  
 pedra, *petra autem erat Christus*, nesta pedra as afiaraõ  
 contra o mesmo Senhor, que por suas infinitas glorias  
 hião afiando as blasfemias infinitas. He o Senhor filho  
 de Deos, por isso o dizião filho do Diabo. Era a mesma  
 fantidade, por isso gritauão que era a mesma hypocrezia,  
 era a mesma verdade, por isso vozeauaõ que era o mes-  
 mo engano, era a mesma magnificencia, clamauaõ que  
 era a mesma ladroice, & assim moldando, & afiando as  
 blasfemias pellas glorias do Senhor, como eraõ infinitas  
 as glorias, o feriaõ com blasfemias infinitas, tam crueis,  
 tam agudas, tam penetrantes, tam pungentes no tyranni-  
 zar, & no ferir, que tinhaõ em si todo quanto veneno,  
 toda quanta peçonha se deposita nos aspides, nos escor-  
 pioens, nas serpentes, *auerunt linguas suas sicut serpentes:  
 venenum aspidum sub labijs eorum.*

Ah Senhor, & ides a morrer por saluares esses mesmos  
 blasfemos? esses mesmos aspides? essas mesmas serpen-  
 tes? Ah Deos meu, como naõ moreríeis por esses blas-  
 femos, se por saluarme partis tambem a morrer. Que ha  
 sido a minha vida; mais que a de hum aspid cruel, sem-  
 pre em offenderuos? mais que a de hum escorpião con-  
 tinuo sempre em aggrauaruos? mais que a de huma ser-  
 pente venenosa sempre em feriruos?

Padecer pello querido, quan<sup>do</sup> o bem querido sabe o  
 que se padece, delicia serà a hum amante fino, que em  
 fim he delicia ao amor que se conheça sua fineza, mas  
 por



por hum blásfemo ignorante , & desconhecido , he hum inoportauel penar, porque não admite nem o aliuio que pode pertender o incendio em o penar mais fino.

Morre Sancto Esteuaõ atormentado por inimigõs tam duros, & tam crueis, que a pedradas , & a duros feixos o matarão , & diz S. Lucas referindo a sua morte, que adormeceu no Senhor ; *obdormiuit in Domino* , parece que està significando que adormeceu num sono tam regalado, & suaue, qual se o Senhor lhe ouuesse sido traueffeiro em o sono : *obdormiuit in Domino* , pois sente huma morte tam cruel dada por inimigõs tam feros, & explicase pello mais regalado, & suaue sono quepode hauer no mundo ? Pois nam vem que morrendo estaua vêdo o Senhor por quem morria. *Ecce video celos apertos* , disse o Protomartyr , & *filium hominis stantem à dextris Dei* , estou vendo os Ceõs abertos, & a Iesu Christo , que està sentado à maõ direita de Deos. Se morria pois por quem via esta maior fineza, porque em seu obsequio podia fazer o amor de Esteuam, que muito que a morte lhe fosse quanto mais cruel, mais doce, quanto mais aspera, mais suaue, não teue porõ Christo Iesu este aliuio que pòde dar o amor, que em todo aquelle pouo que nã ruas , & nas janelas estaua vendo como partia ao sacrificio , não se ouuiraõ mais que clamores, gritos, & blasphemias, todos dizião , morra o feiticcio, justamente vai a padecer o blasphemo, o maldito , o Samaritano, todos vomitauão veneno mortifero contra Christo, quaes aspides, quaes basiliscos , quaes serpentes, assi ouuindo estes clamores que lhe atraveffauam o coração, & a alma, hia o Senhor pellas ruas de Hierusalem, cercado de infinitos foldados , que todos com lhe apressarem a marcha , lhe augmentauão mais as anffas, quando ouuio as lastimosas vozes, & desconfolados clamores com que algumas mulheres de Hierusalem lamentauam suas anffas. Ay, dizião, que acção tam inhu-

mana, tam cruel pòde hauer no mundo, como matarẽnos o Mestre, o Prégador, que nos daua a doutrina, o que era luz a nossos cegos, vida aos nossos mortos, saude a nossos enfermos, refugio a todos os miseraueis, taõ bello, tam innocente, tam agradauel, que vello sò bastaua a conuerter as almas, & a render os coraçõens; que pouco logramos esta dita que tinhamos entre nõs; ha dous dias aclamado Messias com tantos viuas, & applausos, já hoje destinado a padecer em huma Cruz em meyo de ladroens, & assassinos, como se fora assassino, ou ladraõ! Ay que lastima! Ay que magoa! Ay que desventura! Enueja de nossos mayores nos ha causado este dãno.

Eraõ tam enternecidos estes lamentos, que se dignou o Senhor de responderlhes, & assim voltando a ellas seu rosto soberano com aquelles olhos sempre beneuolos, lhe disse ao igual mysterioso, que compassiuo: Filhas de Hierusalem, naõ lamenteis meus tormentos, chorai sim vossa desgraça, que se em mim que sou tronco verde, & por verde lenha não apta para prender nella o fogo, caem taes castigos, que castigos, & que fogos naõ cairãõ sobre huma Corte, & sobre hum Reyno que todo he lenha seca, *si in viridi ligno hec faciunt, in arido quid fiet?* cõparou sua innocencia a lenha verde, & aos Iudeos por facrilogos, & peccadores a lenha seca; a lenha verde difficultosamente se acende, a seca com toda a facilidade arde, oh naõ choreis sobre mim, sobre vò outras chorai, que naõ tem que ver os tormentos que padeço, com os castigos que haueis de padecer. Ah Senhor, mais tenho que chorar em meus peccados pello que me acarretaõ de mal, do que pello que vos causaõ de agrauo? & he possiuel que tenho coraçãõ para poder offenderuos? Miserauel de mim, miseraueis de vòs Christaõs, mais crueis somos contra nõs mesmos, do que somos contra Deos, & peccamos? braua locura he a nossa. A razãõ he euidente,

te, porque o peccado se o consideramos precizamente em quanto offensa de Deos, não he mais que huma offensa intentada, não he executiva, que nenhum dano podemos causar a Deos com o peccado: *Non accedet ad te malum, & flagellum non apropinquabit tabernaculo tuo*, nenhum dano podemos fazer a Deos quando o offendemos, & que dano, & que nocumento nós fazemos com o peccado? sobre tantas, & tam lastimosas tragedias quantas cada dia vemos que nos acarretão as culpas, & padecemos no mundo, privamonos de hum infinito, & inestimavel bem, qual he a vizaõ de Deos nessa gloria em que hauemos de viuer para sempre húa vida toda de delicias, condenamonos a viuer eternamente a huma vida de desesperados em humas terribilissimas chamas nesse inferno. Logo mais danoso nos he o peccado quando peccamos, do que ao mesmo Deos quando o offendemos. E he possiuel Christaõs, que ha no mundo quem se atreua a peccar? Notaueis famos os que viuemos no mundo, & peccamos.

*Omnes vos*, dizia o Senhor naquella triste noite em que hauia de ser maniatado, & prezo, falando com seus Discipulos, *Omnes vos scandalum patiemini in me in ista nocte, scriptum est enim, percutiam pastorem, & dispergentur oves gregis*, todos vòs sofrereis escandalo contra mim nesta noite, porque nella ha de ter complemento a prophacia que diz, ferirei ao Pastor, & hauerà dispersaõ nas ouelhas do rebanho, pois os Discipulos hauiaõ de sofrer o escandalo contra o Senhor naquella noite? Differa eu, que o Senhor hauia de padecer o escandalo que lhe deraõ os Discipulos nessa noite, que todos fugiraõ de medrosos, & se ausentaraõ a fugir, & mais fugir, deixando maniatado, & prezo entre os ministros Iudaicos, & os soldados Romanos. *Tunc Dicipuli ejus relicto eo omnes fugerunt*. Pois Senhor, & se os Discipulos todos vos deixa-

rao de couardes, vòs haueis de sentir o escândalo que elles vos derao, & naõ o que vòs lhe destes, que nonhum escandalo lhe haueis dado, como logo o sofrimento ha de ser seu, sendo elles os que derao o escandalo, & hã de ser vosso, sendo vòs o que sofrestes o aggrauo? oh que naõ tem que ver, diz o Senhor, o que eu tenho que sofrer em o aggrauo, com o que elles tem que sofrer em o escandalo, mais tem que sofrer em essa sua culpa, do que eu tenho que sofrer em esse seu escandalo. Christaõs, se tanto he o damno que nos acarreta o peccado, oh caufenos horror, & espanto o peccarmos, se os peccados do mundo trouxerao ao filho de Deos feito homem a morrer tam cruel, & afrontosamente em huma Cruz sendolhe alheos, que faraõ em nõs os peccados sendo proprios.

Mas ja empuxado dos crueis verdugos, & ministros sacrilegos, vai o Senhor cercado de todo aquelle luciferino pouo passando as ruas daquella defaumentada Cidade, quando dando com os olhos em sua Mãy santissima, foraõ as mutuas vistas duas agudas setas que lhes atraueffaraõ as almas, & assim considera minha frieza, que em sua alma lhe dizia a Mãy santissima, mais mortãdo que viua: Meu Deos, & Senhor meu, doce emprego dos meus olhos, filho de minha alma, he possiuel que para tantas penas vos trouxe em minhas entranhas? que para tantos tormentos vos hei criado a meus peitos? Como me persuadiria eu que vos veria prezo como hum ladraõ, sendo vòs da gloria Rey; assim principiaua a dizer, quando interrompendo a pratica hum terribilissimo cerco, & hum horrendo furacaõ, que dando entre os dou baxeis que corriaõ mar tormenta, os diuidio, soprando tam furioso, & tremendo, que todo o inferno junto parece trazia desatado atè dar com o filho em o mar alto, onde rendeo a vida, deixando a Mãy tam des-

con-

consolada, & affligida, que parecê que para aqui se guar-  
 dou o que o santo velho Simeaõ lhe disse, quando offe-  
 receo a Deos o seu minino no Templo, que viria tem-  
 po em que huma espada de dor terribilissima lhe tres-  
 passaria a alma . *Tuam ipsius animam pertransibit gladi-*  
*us.*

O Propheta Hieremias contemplando a intensa dor  
 que affligio o coração da Senhora, disse que era tam grã-  
 de como o mar a sua dor: *Magna est velut mare contri-*  
*tio tua filia Sion*, mas se comparou a sua dor ao mar,  
 pello que o mar tem de grande, ainda parece que veyo  
 a dizer pouco. Differa eu que a comparou à vastidaõ do  
 mar, pello muito que foi calada esta dor; tem o mar  
 huma propriedade, diz o Espirito Santo, que entrando  
 nelle todos quantos rios ha no mundo, nunca tresbor-  
 da: *Omnia flumina intrans in mare, & mare non redundat*,  
 & tal se portou a Senhora, que nem o menor sinal de  
 impaciencia se vio no exterior desta mansissima Cordei-  
 ra; & assi duas marauilhas considera David nesta tem-  
 pestade em que se virão Mãy, & Filho correndo este mar  
 tormenta: *Mirabiles elationes maris, mirabilis in altis Do-*  
*minus*, admirauel he o filho de Deos, quando em alto  
 mar se deixa submergir da tormenta, & se entrega à  
 morte de Cruz: *Veni in altitudinem maris, & tempestas*  
*demersit me, mirabilis in altis Dominus*, & admirauel he a  
 Virgem Mãy, em vermos que cruzando em seu coração  
 virginal tam grossos mares de dor, tam procellozas on-  
 das de magoa, ella padeceffe muda, sempre conforme  
 com o querer diuino, & nelle sempre resignada, qual se  
 ella não fosse Mãy, *mirabiles elationes maris.*

A Igreja santa em dor tam calada, & tam muda, nos  
 disse estas palavras para motiuar nossas lagrimas: *Oh vos*  
*omnes qui transitis per viam, attendite, & videte si est dolor si-*  
*cut dolor meus.* Vòs os que passais por esta rua, que das af-

flicçoens de meu filho , & de minhas dôres o nome tomou da Amargura ; considerai , & vede se houue mulher no mundo tam affigida , & dolorosa como esta affigida Máy. Atendei , & vede se ha dor que se iguale a minha dor : *Attendite, & videte si est dolor si ut dolor meus.* Ay Virgem purissima , quem vos pòde igualar se nascestes , & vos criou Deos para seres em todas vossas acçoens Rainha de todas as creaturas ? Sede soberana Máy nosso refugio , nosso amparo , que em tanta dor quanta nestes coraçõens vos assiste , sò vòs podeis ser a consolação , que a este fim parece permittio vosso Filho ficasseis sem consolação em esta despedida , para que em consolar a estes affigidos ficasse a nossa consolação.

Tam desufadamente continua a tormenta , que todo o Inferno junto parece vem desatado nos ventos , que tanto maior pressa dauaõ ao Senhor os crueis tyrannos , quanto mais parecia que lhe hia faltando a vida ; & vendoo de huma janela huma matrona honrada , compadecida , & lastimada desce a alimparlhe o rosto ; & rompendo por entre aquella turba de soldados & guardas , & ministros satanicos , que he mui alentada a compaixaõ , mui destemido o amor , prostrada a aquelles sagrados pees , lhe applica a seu rosto soberano huma toalha querendo alimparlho , quando vé debuxada a mesma diuina face que alimpara , com tanta valentia , & arte tanta , que bem parecia que fora Deos o artifice da pintura. Ah Senhor para esta occasiaõ guardais o seres retrat do ? retratareis vossa fermozura quando ella podia ser exemplar da belleza desse Ceo , mas agora quando tam afeada com tormentos , com golpes , & com açoutes , que parece que está de todo extinta , como diz Isaias : *Non erat ei aspectus, neque decor* ; quereis que se veja debuxada sendo vòs o pintor , quiz namoraruos com suas ancias , & com suas penas , para que vissemos nõ retrato de seus tormentos o  
quan-

quãto nos amou, & o infinito preço que deu por nosso remedio em seu preciosissimo sangue, & achou que pintor que elle não fosse, mas que fosse hum Seraphim, não podia debuxar seus tormentos, & suas ancias. Admiravel cousa he ver que ficassem as mortalhas em que foi enuolto, & amortalhado o Senhor mui tendidas no sepulchro, & que o lenço que se atou em sua cabeça sacratissima ficasse mui dobrado, & em lugar mui apartado de todas as outras mortalhas: *Et vidit linteamina posita, & sudarium quod fuit super caput ejus non cum linteaminibus positum, sed separatim inuolutum in unum locum;* como deixã logo o Senhor as mortalhas tam estendidas, & o lenço tam dobrado, & tam retirado de todas as outras mortalhas? O lenço tinha os sinaes das muitas vezes que a coroa de espinhos lhe atraueffou sua sacratissima cabeça, as mortalhas tinhaõ debuxados os seus açoutes, crauos, & mais tormentos que padeceo por nós; por isso pois quiz que ficassem mui estendidas, & mui à vista; querendo que ficasse mui dobrado o lenço, que quiz render nossos coraçõens com finezas, & não quiz namorarnos com coroas.

Ah Senhoras, se este foi o intento do Esposo, este deve de ser o cuidado maior das Esposas, *fasciculus mirrae dilectus meus mihi* (dizia a alma Santa) *inter vbera mea commorabitur*, meu querido, he para mim hum ramallete de mirra todo cheo de tribulaçãõ, de dor, & de affiçoens, (assim sente S. Bernardo) & por esta causa serã elle sempre a mais prezada joya de meo peito, *inter vbera mea commorabitur*, Ia que pois o Esposo, quer ser retratado em suas ansias, retratemno vossas Reuerencias assim affigido, & lastimado em seus coraçõens, seja o coraçãõ o que dê a lamina para a pintura, a contemplaçãõ a que faça o debuxo, o cuidado a que aderecê'os pinceis, os olhos, os que preparem as tintas, o amor, o que obre o colorido, que  
ainda

ainda que em lamina de barro se delinee o debuxo, & se pinte o retrato, eu fico que o afligido Espofo huma vez que o coração he lamina, estime em mais que muito, o debuxo, & o retrato.

Sopra porẽm a tempestade mais furiosa, tanto que indo o Senhor pella rua quasi defronte da porta da Cidade que olha ao Caluario cahio com a Cruz desfangrandose de nouo, molestadissimo com o grande peso que leuaua sobre os hombros, & vendoo assim cahido de nouo; & com novos alaridos trata de o exasperar a infidelidade Iudaica. Olhai como he filho de Deos, diziaõ escarnecendoo, tudo era hipocrezia, & falsidade, feitiçaria, & engano. Oh homens cegos, mais brutos que os melmos brutos, elle cabir com a Cruz, misterio vem a ser, & não queda, que quer como verdadeiro filho de Deos, morrer dentro da sua vinha, como na parabola que vos propoz da vinha, vos disse, ha poucos dias, & se não vede o que vos disse da parte de Deos Izaias: *Ecce pono in Sion lapidem offensionis, & petram scandali.* Eis que ponho em Sion a pedra da offensa, & a pedra do escandalo, outra vez torna a dizer Deos pello mesmo Profeta: *Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem, lapidem probatum, angularem, pretiosum in fundamento fundatum, qui crediderit non festinet.*

Ia que zombais das prophecias, eu mandarei aos alcerces de Sion a pedra fundamental, angular, preciosa; parece que o està debuxando conforme o vedes tinto em seu sangue, qual rubi preciosissimo, palavras que todos os Rabinos antigos explicaõ do Messias; & acrecenta o Profeta, que não se apresse em sair de Hierusalem quem crer nesta pedra soberana: *Qui crediderit non festinet*, porque em breues dias verã em confirmação da fee deste rubi soberano, desta pedra angular, deste seu precioso Filho, maravilhas tam raras, & prodigios tam estupendos que

que obta Deos em Hierusalem, que seja Hierusalem hum  
 espanto, & hum assombro de todo o vniuerso. Iá nuta-  
 uão ao que parece alguns ouuindo estas prophcias tam  
 claras em que palpauelmente lhes mostraua Deos aos o-  
 lhos este segredo soberano, quando impelidos outros de  
 hum furor diabolico, & mácommunados todos gritaram  
 dizendo: Homens famos nós que desistamos da empre-  
 za que tomamos? Temos feito pacto com o inferno, &  
 com a morte, a mentira nos defende, não ha que temer  
 castigo, izentos estames de todo o perigo, vã fora da Ci-  
 dade, & rodeando ao Senhor, quaes raiuos os caens, que  
 tais os debuxa David: *Circundederunt me canes multi, con-  
 siliium malignantium obsidit me*; a puos empuxoens o lan-  
 çaraõ fora da Cidade pella via que guia ao Caluário, &  
 achando ali hum Iudeo que se chamaua Simaõ, natural  
 de Sirene, o constrangerão a que ajudasse ao Senhor a le-  
 uar a pezada Cruz ao Caluário. Ditofo has sido Simaõ  
 nesta violencia que te faz a tyrannia; imagino que em  
 lugar de outro Simaõ, que tanto mais couarde tendo es-  
 pada, quanto mais valeroso sem ella; tornarà em breue a  
 pastorear o rebanho, assombrando com sua constancia  
 o mundo, te concede o Ceo esta dita de leuares apoz  
 o Senhor esse seu scetro soberano repartido. Não tem-  
 mas desfalecer no caminho, que o Senhor que dian-  
 te de ti vai te darà alento para subires a ladeira do  
 monte.

*Erit in nouissimis diebus praparatus mons domus Domini in  
 vertice montium, & eleuabitur super colles, & fluent ad eum  
 omnes gentes.* Na coroa dos mais altos montes se funda-  
 rã, diz Isaias, a casa de Deos, & ainda se eleuarà sobre  
 os outeiros mais altos, & correrão a ella todãs as gentes  
 como se fossem rios, & *fluent ad eum omnes gentes.* A subir-  
 pois Christãos, & a correr quais rios de dor ao Caluário,  
 que ainda que he natural dos rios o decer, aqui pella gra-

88

ra hē lhes natural o subir, acompanhēmos ao Senhor quē  
 vai sobindo com a Cruz com os corações arrastados em  
 lagrimas, pedindohe perdão de nossas culpas, remissão  
 de nossos peccados, perdão Senhor que somos miseraveis,  
 misericordia Deos, & Senhor nosso, misericordia, dai nos  
 alento para subirmos a esse santo Monre para que veja-  
 mos o muito que si há de criueis os testemunhos com  
 que os santos Propheta: tantos seculos de antes nos pro-  
 differaõ para remedio do mundo vossa morte, *testimonia*  
*tua credibilia facta sunt nimis*, & sobidos nesse santo Monre  
 renouados em vossa graça, & em vosso sangue, mereça-  
 n os quaes aguias voar à vossa Igreja triunfante, aonde era  
 eterno logro: vos louuemos nell. gloria. *Quam nobis pra-*  
*siare digneris, qui vivis, & regnas Deus in secula seculorum.*

# LAVS DEO.





